



2007

VICTORIA Seguros, S.A.

Relatório e Contas 2007

VICTORIA
Uma empresa do Grupo Segurador **ERGO**.

VICTORIA - Seguros, S.A.

■ **2007**

Relatório e Contas

78.º ano de actividade da

VICTORIA em Portugal

Índice

	Órgãos Sociais.....	3
Relatório de Gestão	Relatório do Conselho de Administração.....	4
Demonstrações Financeiras	Balanço em 31.12.07.....	7
	Contas de Ganhos e Perdas em 31.12.07.....	9
	Demonstração de Fluxos de Caixa.....	11
	Anexo às Demonstrações Financeiras.....	12
	Certificação Legal das Contas.....	30
	Relatório e Parecer do Fiscal Único.....	32
	Delegações da VICTORIA em Portugal.....	33

Órgãos Sociais

VICTORIA - Seguros, S.A.

Mesa da Assembleia Geral

Diogo Pereira Duarte
Presidente

**J. A. Pinto Ribeiro & Associados, Sociedade Advogados
(representada por Maria Mateus Pinto)**
Secretário

Conselho de Administração

Klaus Flemming
Presidente

Thomas Hans Schirmer
Vice-Presidente

Gerd Böhmer
Administrador Delegado

António Gomes Martins Antão
Vogal

Francisco Xavier Mendonça de Moraes Sarmento Campilho
Vogal

Josef Marek
Vogal

Luis Fernando Lopes de Sequeira e Sanches
Vogal

Fiscal Único

**KPMG & Associados, SROC, S.A.-SROC 189
(representado por Ana Dourado)**
Efectivo

Jean-éric Gaign (ROC 1013)
Suplente

■ Relatório do Conselho de Administração

Nos termos do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais e dos Estatutos, submetemos à apreciação da Assembleia Geral o Relatório de Gestão, Balanço e Contas do exercício de 2007.

• Actividade da Empresa

A VICTORIA-Seguros, S.A. explora, no seguro directo, para os mercados de particulares e de empresas os ramos Acidentes e Doença, Incêndio e Outros Danos, Automóvel, Marítimo e Transportes, Responsabilidade Civil e Diversos. O ramo Doença é também explorado no resseguro aceite.

Representamos, para a regularização dos sinistros automóveis em Portugal, as companhias do Grupo na Alemanha, Áustria, Espanha, Itália, Holanda e Grécia.

• Prémios

O volume de prémios emitidos atingiu EUR 96.785.105 (EUR 106.074.808), evidenciando um decréscimo de 8,8% (crescimento de 4,3%).

• Custos com Sinistros

Os custos com sinistros situaram-se em EUR 70.611.424 (EUR 74.428.179), evidenciando uma redução de 5,1% (crescimento de 3,9%).

• Resseguro Cedido

A VICTORIA – Seguros, S.A. manteve contratos de resseguro com a Munich Re, em Munique, a Swiss Re, em Zurique, a AMF, em Estrasburgo, a Converium LTD, em Zurique, a Glacier Re, em Pfaffikon (Suíça), a John Hancock, em Boston, a Lanforsakringar, em Estocolmo, a Nacional

de Reaseguros, em Madrid, a New Re, em Genebra, a Odyssey Re, em Paris, a Paris Re, em Paris, a Partner Re, em Paris, a QBE, em Dublin, a R+V Versicherung AG, em Wiesbaden, o Scor Global P&C Ibérica, em Madrid, a Sirius, em Liège, e a Trans Re, em Zurique. Em Assistência a VICTORIA – Seguros, S.A. manteve contratos com a CARES e a Europ Assistance, ambas em Lisboa.

• Custos de exploração líquidos

Os custos de exploração líquidos situaram-se em EUR 18.621.087 (EUR 17.882.709).

• Investimentos

A carteira de investimentos atingiu no final de 2007 um montante de EUR 83.262.026 (EUR 83.691.186).

O critério de valorimetria aplicado na avaliação dos activos da carteira da VICTORIA foi o do valor actual, não sendo assim utilizado o critério alternativo de contabilização dos títulos de taxa fixa pelo seu valor de custo, ajustado até à maturidade do título e até à concorrência do seu valor nominal.

Os proveitos de investimentos atingiram EUR 3.076.151 (EUR 1.588.065).

• Margem de Solvência

A Margem de Solvência evidencia um rácio de cobertura de 1,44 (1,18).

• Outras informações

Não existem quaisquer compromissos financeiros, significativos para a apreciação da situação financeira da empresa, que não figurem no balanço.

• **Ligações de grupo, recursos comuns**

A VICTORIA - Seguros, S.A. é uma empresa do Grupo Segurador ERGO com sede social em Duesseldorf, R.F.A.. Em Portugal o Grupo é representado pelo nosso accionista único VICTORIA Internacional de Portugal S.G.P.S., S.A., e que detém também a totalidade do capital social da VICTORIA – Seguros de Vida , S.A. As duas empresas de seguros utilizam estruturas comuns, com uma colaboração muito estreita nas áreas administrativa e comercial. A imputação de custos a cada uma das empresas é efectuada na base de critérios objectivos, observando a natureza e o fim da despesa.

• **Resultado do exercício e proposta da sua aplicação**

O resultado da conta técnica do seguro não vida foi EUR 3.942.384 (EUR 5.329.345). O resultado do exercício, após constituição da provisão para IRC, é de EUR 3.803.470 (EUR 3.828.531). Propomos que após a dotação de EUR 380.347 à reserva legal, o remanescente de EUR 3.423.123 seja levado a resultados transitados.

• **Consolidação de resultados**

As nossas contas são consolidadas na VICTORIA Internacional de Portugal S.G.P.S., S.A.. O relatório consolidado contém informações mais detalhadas acerca da actividade das empresas do grupo.

Para efeitos de consolidação no Grupo Segurador ERGO, R.F.A. e na Muenchener Rueckversicherungs-Gesellschaft, R.F.A, são também elaboradas contas em conformidade com as NIC e de acordo com o Manual de Contabilidade IFRS do Grupo Munich Re.

• **Previsões para 2008**

Os prémios emitidos em Janeiro de 2008 atingiram EUR 21.765.329 (EUR 20.167.257).

• **Considerações finais**

Queremos agradecer ao Accionista e aos restantes Órgãos Sociais bem como ao Conselho da Empresa todo o apoio prestado ao Conselho de Administração. Agradecemos igualmente a todos os Colaboradores da VICTORIA pelo seu empenhamento, indispensável para a concretização do nosso projecto.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 2008
O Conselho de Administração

 **Demonstrações
Financeiras**



Balanço em 31 de Dezembro de 2007

(Valores em Euros)

ACTIVO

	2007			2006
	Activo Bruto	Amortizações e Ajustamentos	Activo Líquido	Activo Líquido
Imobilizações incorpóreas	2.670.962	2.172.976	497.986	574.177
Investimentos				
Terrenos e edifícios	805.000	-	805.000	3.825.000
De serviço próprio	-	-	-	3.020.000
De rendimento	805.000	-	805.000	805.000
Imobilizações em curso e adiantamentos por conta	-	-	-	-
Investimentos em empresas do grupo e associadas	-	-	-	-
Partes de capital em empresas do grupo	-	-	-	-
Obrigações e outros empréstimos a emp. do grupo	-	-	-	-
Partes de capital em empresas associadas	-	-	-	-
Obrigações e outros empréstimos a emp. associadas	-	-	-	-
Outros investimentos financeiros	82.457.026	-	82.457.026	79.866.186
Acções, outros títulos de rendim. variável e unidades de participação em fundos de investimento	-	-	-	-
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	65.557.026	-	65.557.026	66.366.186
Empréstimos hipotecários	-	-	-	-
Outros empréstimos	5.000.000	-	5.000.000	-
Depósitos em instituições de crédito	11.900.000	-	11.900.000	13.500.000
Outros	-	-	-	-
Depósitos junto de empresas cedentes	-	-	-	-
Investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	19.750.025	-	19.750.025	15.615.142
Provisão para prémios não adquiridos	4.494.432	-	4.494.432	3.794.925
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	-
Provisão para sinistros	15.255.593	-	15.255.593	11.820.217
Provisão para participação nos resultados	-	-	-	-
Outras provisões técnicas	-	-	-	-
Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	-	-	-	-
Devedores	9.471.585	828.797	8.642.788	12.817.158
Por operações de seguro directo				
Empresas do grupo	-	-	-	-
Empresas participadas e participantes	-	-	-	-
Outros devedores	8.180.590	780.825	7.399.765	7.123.394
Por operações de resseguro				
Empresas do grupo	56.474	-	56.474	41.059
Empresas participadas e participantes	-	-	-	-
Outros devedores	534.078	-	534.078	2.103.947
Por outras operações				
Empresas do grupo	-	-	-	1.871.468
Empresas participadas e participantes	-	-	-	-
Outros devedores	700.443	47.972	652.471	1.677.290
Subscritores de capital	-	-	-	-
Outros elementos do activo	14.186.454	7.718.627	6.467.827	6.534.249
Imobilizações corpóreas e existências	11.502.305	7.718.627	3.783.678	3.983.512
Depósitos bancários e caixa	2.684.149	-	2.684.149	2.550.737
Outros	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	1.333.597	-	1.333.597	1.531.493
Juros a receber	1.194.170	-	1.194.170	1.350.863
Outros acréscimos e diferimentos	139.427	-	139.427	180.630
Total do Activo	130.674.649	10.720.400	119.954.249	120.763.405

(Valores em Euros)

PASSIVO

	2007	2006
Capital próprio	21.987.739	20.734.269
Capital	9.500.000	9.500.000
Prémios de emissão	2.132.915	2.132.915
Reservas de reavaliação		
Reavaliação regulamentar	-	-
Reavaliação legal	-	-
Reservas		
Reserva legal	1.080.420	697.567
Reserva estatutária	-	-
Outras reservas	-	-
Resultados transitados	5.470.934	4.575.256
Resultado do exercício	3.803.470	3.828.531
Passivos subordinados	-	-
Fundo para dotações futuras	-	-
Provisões técnicas	78.827.155	78.259.438
Provisão para prémios não adquiridos	19.779.751	21.519.952
Provisão matemática do ramo vida	-	-
Provisão para sinistros		
De vida	-	-
De acidentes de trabalho	21.797.918	13.329.520
De outros ramos	32.370.795	38.717.455
Provisão para participação nos resultados	174.734	215.583
Provisão para desvios de sinistralidade	3.005.484	2.697.615
Outras provisões técnicas	1.698.473	1.779.313
Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	-	-
Provisões para outros riscos e encargos	204.130	880.628
Provisões para impostos	-	-
Outras provisões	204.130	880.628
Depósitos recebidos de resseguradores	3.676.956	6.655.907
Credores	13.599.078	12.291.185
Por operações de seguro directo		
Empresas do grupo	-	-
Empresas participadas e participantes	-	-
Outros credores	4.208.587	3.525.801
Por operações de resseguro		
Empresas do grupo	-	-
Empresas participadas e participantes	-	-
Outros credores	3.974.693	1.719.679
Empréstimos bancários		
De empresas do grupo	-	-
De empresas participadas e participantes	-	-
Outros credores	1.279.699	2.834.729
Estado e outros entes públicos	1.619.765	3.374.029
Credores diversos		
Empresas do grupo	1.928.752	525.138
Empresas participadas e participantes	-	-
Outros credores	587.582	311.809
Acréscimos e diferimentos	1.659.191	1.941.978
Total do Passivo	119.954.249	120.763.405

■ Conta de Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 2007

Conta Técnica do Seguro Não Vida

(Valores em Euros)

	2007			2006		
Conta técnica do seguro não vida						
Prémios adquiridos líquidos de resseguro						
Prémios brutos emitidos	96.785.105			106.074.808		
Prémios de resseguro cedido	(19.031.298)	77.753.807		(18.694.040)	87.380.768	
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	1.725.709			(595.717)		
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	699.507	2.425.216	80.179.023	(810.438)	(1.406.155)	85.974.613
Proveitos dos investimentos						
Rendimentos de partes de capital						
Relativos a empresas do grupo	-			-		
Outros	-			-	-	
Rendimentos de outros investimentos						
Relativos a empresas do grupo						
Outros	3.187.044	3.187.044		2.807.557	2.807.557	
Ganhos realizados em investimentos		23.981	3.211.025		4.248	2.811.805
Mais-valias não realizadas de investimentos			116.909			34.660
Outros proveitos técnicos, líquidos de resseguro			8.313			17.986
Proveitos técnicos			83.515.270			88.839.064
Custos com sinistros, líquidos de resseguro						
Montantes pagos						
Montantes brutos	68.489.686			71.244.909		
Parte dos resseguradores	(7.771.177)	60.718.509		(9.456.250)	61.788.659	
Provisão para sinistros (variação)						
Montante bruto	2.121.739			3.183.270		
Parte dos resseguradores	(3.435.376)	(1.313.637)	59.404.872	(2.200.795)	982.475	62.771.134
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação)			(80.840)			(340.345)
Participação nos resultados, líquida de resseguro			75.937			197.273
Custos de exploração líquidos						
Custos de aquisição		16.181.787			16.235.594	
Custos de aquisição diferidos (variação)		(14.492)			(157.871)	
Custos administrativos		5.824.464			5.387.499	
Comissões e participação nos resultados de resseguro		(3.370.672)	18.621.087		(3.582.513)	17.882.709
Custos com investimentos						
Custos de gestão dos investimentos		876.435			945.873	
Perdas realizadas em investimentos		67.854	944.289		339.388	1.285.261
Menos-valias não realizadas de investimentos			299.671			1.391.641
Outros custos técnicos, líquidos de resseguro			1			1
Provisão para desvios de sinistralidade (variação)			307.869			322.045
Custos técnicos			79.572.886			83.509.719
Resultado da conta técnica do seguro não vida			3.942.384			5.329.345

Conta Não Técnica

(Valores em Euros)

	2007		2006	
Conta não técnica				
Resultado da conta técnica do seguro não vida		3.942.384		5.329.345
Resultado da conta técnica do seguro de vida				
Resultado da conta técnica		3.942.384		5.329.345
Proveitos dos investimentos				
Rendimentos de partes de capital				
Relativos a empresas do grupo	-		-	
Outros	-	-	-	-
Rendimentos de outros investimentos				
Relativos a empresas do grupo	-			
Outros	115.743	115.743	108.373	108.373
Ganhos realizados em investimentos		-	115.743	-
Mais-valias não realizadas de investimentos				-
Outros proveitos			5.049	935
Proveitos não técnicos			120.792	109.308
Custos com investimentos				
Custos de gestão de investimentos		31.610		36.539
Perdas realizadas em investimentos		-	31.610	-
Menos-valias não realizadas de investimentos				-
Outros custos, incluindo ajustamentos			327.122	913.379
Custos não técnicos			358.732	949.918
Resultado da actividade corrente			3.704.444	4.488.735
Proveitos e ganhos extraordinários			1.115.286	837.450
Custos e perdas extraordinários			69.362	87.408
Resultado extraordinário			1.045.924	750.042
Dotação ou utilização da Reserva de Reavaliação Regulamentar			-	364.257
Recuperação de mais e menos-valias realizadas de investimentos				-
Resultado antes de impostos			4.750.368	5.603.034
Imposto sobre o rendimento do exercício			946.898	1.774.503
Resultado líquido do exercício			3.803.470	3.828.531

(Valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

	2007	2006
Fluxos de caixa de actividades operacionais		
Resultado líquido do exercício	3.803.470	3.828.531
Amortizações do exercício	1.833.272	1.635.350
Varição da provisão para sinistros		
de seguro directo	2.121.738	3.183.270
de resseguro cedido	(3.435.376)	(2.200.795)
Varição de outras provisões técnicas		
de seguro directo	(1.554.021)	515.345
de resseguro cedido	(699.507)	810.437
Varição da provisão para recibos por cobrar	148.634	338.974
Varição da provisão para cobranças duvidosas	-	(50.567)
Varição de outras provisões	(676.498)	147.193
Menos-valias na alienação de imobilizado	15.505	10.523
Mais-valias na alienação de imobilizado	(3.275)	-
Mais-valias na alienação de investimentos	(23.981)	(4.248)
Menos-valias na alienação de investimentos	67.854	339.388
Mais-valias não realizadas de investimentos	(116.909)	(34.660)
Menos-valias não realizadas de investimentos	299.671	1.391.641
Dotação / (utilização) da reserva de reavaliação regulamentar	-	(364.257)
	1.780.577	9.546.125
Fluxos de caixa de actividades de investimento		
(Aumento) / diminuição de devedores:		
por operações de seguro directo	(425.006)	4.281.843
por operações de resseguro	1.554.453	(1.651.553)
por outras operações	2.896.287	(502.940)
Aquisições de investimentos	(1.099.732.233)	(1.188.989.174)
Alienações de investimentos	1.099.934.761	1.177.591.373
Aquisições de imobilizado e existências	(1.586.898)	(1.966.465)
Alienações de imobilizado	17.421	25.828
Varição em outras contas do activo	197.896	(225.992)
	2.856.681	(11.437.080)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento		
Aumento / (diminuição) em:		
Credores por operações de seguro directo	682.786	(2.299.944)
Credores por operações de resseguro	(723.937)	(303.112)
Empréstimos bancários	(1.555.030)	944.745
Estado e outros entes públicos	(1.754.264)	429.037
Credores por outras operações	1.679.386	(89.503)
Varição em outras contas do passivo	(282.787)	352.164
Distribuição de dividendos	(2.550.000)	(200.000)
	(4.503.846)	(1.166.613)
Varição líquida em caixa e equivalentes	133.412	(3.057.568)
Caixa e equivalentes no início do período	2.550.737	5.608.305
Caixa e equivalentes no fim do período	2.684.149	2.550.737

Introdução

A VICTORIA - Seguros, S.A. foi constituída por escritura pública de 29 de Outubro de 2002 pela transferência dos activos e passivos da actividade de seguros dos ramos não vida da anterior empresa com a mesma denominação e objecto social. Esta empresa alterou na mesma data a sua firma para VICTORIA Internacional de Portugal S.G.P.S., S.A. e o seu objecto social para o de uma sociedade de gestão de participações sociais.

A 30 de Maio de 2003 foi outorgada a escritura de trespasse da carteira de seguros dos ramos não vida da sucursal em Portugal da CGU - International Insurance Plc (Commercial Union Portugal), incluindo os activos e passivos relacionados bem como os respectivos colaboradores.

As notas às contas respeitam a ordem estabelecida no Plano de Contas para o Sector Segurador, sendo de referir que os números não indicados neste anexo não têm aplicação, por inexistência de valores ou de situações a reportar.

3. Forma de apresentação, principais Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos adoptados

3.1. Apresentação

As demonstrações financeiras, legalmente requeridas, foram elaboradas com base nos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos em conformidade com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros e com as normas e princípios contabilísticos estabelecidos pelo Instituto de Seguros de Portugal.

3.2. Principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos

Os principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos adoptados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Especialização de exercícios

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Uma vez que os prémios de seguro directo são reconhecidos como proveitos na data da emissão ou renovação da respectiva apólice e os sinistros são registados aquando da participação, a Empresa realiza no final de cada exercício determinadas especializações contabilísticas de custos e proveitos, como segue:

(i) Provisão para prémios não adquiridos

A provisão para prémios não adquiridos corresponde à parte dos prémios brutos emitidos relativamente a cada um dos contratos de seguro em vigor, a imputar a um ou a vários exercícios seguintes. O montante desta provisão é calculado mediante a aplicação do método “pro-rata temporis” por cada contrato em vigor, para todos os ramos, deduzidos dos respectivos custos de aquisição.

(ii) Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao custo com sinistros ocorridos e ainda por liquidar, à responsabilidade estimada para sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR), bem como os custos directos e indirectos associados à sua regularização no final de cada exercício.

As reservas matemáticas relativas aos sinistros ocorridos, envolvendo o pagamento de pensões vitalícias, referentes ao ramo Acidentes de Trabalho, são calculadas mediante tabelas e fórmulas actuariais, estabelecidas pelo Instituto de Seguros de Portugal.

De acordo com a legislação do sector segurador, no final de cada ano a Companhia é obrigada a pagar uma percentagem, corresponde a 0,85%, das pensões remidas de Acidentes de trabalho ao Fundo de Acidentes de Trabalho (FAT), gerido pelo Estado. O valor actual desta responsabilidade é registado nas demonstrações financeiras no momento da determinação das pensões.

(iii) Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor dos prémios não adquiridos e dos prémios exigíveis relativos aos contratos em vigor.

(iv) Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade destina-se a fazer face à sinistralidade excepcionalmente elevada nos ramos de seguro em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha maiores oscilações.

(v) Comissões de mediação

A comissão de mediação é a remuneração contratualmente atribuída aos mediadores pela angariação de contratos de seguro e são registadas como custos no momento da emissão dos respectivos recibos de prémios.

b) Ajustamento de recibos por cobrar

O ajustamento de recibos por cobrar tem por objectivo adequar o montante dos prémios em cobrança para o seu valor estimado de realização. As alterações introduzidas pelo Dec. Lei nº122/2005 e pelo Dec. Lei nº199/2005, na sua generalidade, vêm estipular que o contrato de seguro só produz efeitos com o

pagamento do prémio ou fracção por parte do tomador de seguro. Significa isto que, prémio que não tenha sido cobrado deverá ser anulado. Nesse sentido, a Norma N.º16/2006-R vem, e no cumprimento da referida legislação, clarificar o método de cálculo do referido ajustamento.

Assim, e pelo facto de existirem diversas formas de pagamentos de prémios em que alguns podem ainda se encontrar por cobrar, torna-se necessário proceder a um ajustamento que traduza de alguma forma, a incobrabilidade dos mesmos. Deste modo, cada empresa deverá apurar um coeficiente de acordo com a sua própria experiência.

c) Provisão para participação nos Resultados

Esta provisão corresponde aos montantes atribuídos aos tomadores de seguros ou aos beneficiários de contratos, a título de participação nos resultados em função dos resultados técnicos dos contratos respectivos.

d) Investimentos em terrenos e edifícios

Os investimentos em terrenos e edifícios são valorizados ao seu valor actual, valor este que corresponde ao valor de mercado determinado com base na última avaliação de cada terreno e de cada edifício, efectuada pelo menos nos últimos 5 anos, de acordo com os métodos reconhecidos pelo Instituto de Seguros de Portugal, ou ao seu custo de aquisição ou produção, em casos onde a aquisição ou produção dos respectivos terrenos ou edifícios decorreu nos últimos 6 meses. Na actividade seguradora os terrenos e edifícios não são reintegrados, de acordo com as normas do Instituto de Seguros de Portugal.

e) Investimentos financeiros

(i) Valorimetria

Os investimentos financeiros foram avaliados com base no princípio do valor actual. Entende-se por valor actual o valor de mercado para os investimentos admitidos à cotação numa bolsa oficial de valores mobiliários e que tenham efectuado cotação nos últimos 90 dias, o valor à data do

balanço ou do último dia de negociação em bolsa que precede esta data.

Todos os outros investimentos não cotados são avaliados com base numa avaliação prudente, nomeadamente:

- Obrigações - valor de aquisição, se emitidas no exercício, e valor nominal se emitidas em exercícios anteriores.
- Imobilizações em curso - avaliadas ao custo de produção.

(ii) Rendimentos

Os rendimentos dos títulos de rendimento variável são contabilizados quando recebidos; em relação às obrigações e outros títulos, procede-se à sua especialização no final de cada exercício. O rendimento das acções em carteira é contabilizado na altura do recebimento dos dividendos atribuídos.

(iii) mais e menos-valias não realizadas

As mais e menos-valias não realizadas resultantes da diferença entre o valor contabilístico e o valor apurado segundo o critério valorimétrico citado em (i), são registadas de seguinte forma:

a) As mais-valias relativas a títulos a representar provisões técnicas são contabilizadas na conta técnica em “Mais-valias não realizadas de investimentos”. Estas mais-valias não realizadas são transferidas para a rubrica “Reserva de reavaliação regulamentar”.

As menos-valias são incluídas na rubrica “Menos-valias não realizadas de investimentos”. Estas menos-valias são compensadas, até à sua concorrência, pelo saldo da rubrica “Reserva de reavaliação regulamentar”.

b) As mais-valias relativas a títulos não afectos às provisões técnicas são contabilizadas na conta não técnica em “Mais-valias não realizadas de investimentos”. Estas mais-valias não realizadas são transferidas para a rubrica

“Reserva de reavaliação regulamentar”.

As menos-valias são incluídas na rubrica “Menos-valias não realizadas de investimentos”. Estas menos-valias são compensadas, até à sua concorrência, pelo saldo da rubrica “Reserva de reavaliação regulamentar”.

A “Reserva de reavaliação regulamentar” apenas pode ser utilizada para os fins e de acordo com a ordem de prioridades que a seguir se indicam:

- 1º Compensação de menos-valias não realizadas de investimentos;
- 2º Cobertura de prejuízos acumulados até ao fim do exercício em que foi constituída;
- 3º Registo das mais-valias realizadas de investimentos na rubrica da conta não técnica “Recuperação de mais e menos-valias realizadas de investimentos” ou incorporação no capital social.

(iv) Mais e menos-valias efectivas

As mais e menos-valias realizadas que resultaram da venda de títulos são reconhecidas como resultados no exercício que ocorrem.

f) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são valorizadas ao custo de aquisição. O período de amortizações para este tipo de imobilizado não é geralmente superior a 5 anos (ver nota 10).

g) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são contabilizadas ao respectivo custo histórico de aquisição e/ou reavaliação. As suas amortizações foram calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais que reflectem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

- Equipamento administrativo.....12,5%
- Máquinas e ferramentas..... 12,5% a 25%
- Equipamento informático.....25% e 33%
- Instalações interiores.....10% a 16,66%

h) Responsabilidade por férias e subsídio de férias

As responsabilidades com férias e subsídio de férias, incluídas na rubrica de “Acréscimos e diferimentos” do passivo, correspondem a cerca de 2 meses de remunerações e encargos resultantes, baseados nos valores do respectivo exercício, e destinam-se a reconhecer as responsabilidades legais existentes no final de 2007 perante os empregados pelos serviços prestados até aquela data, a regularizar posteriormente.

i) Responsabilidade por pensões complementares de reforma

Em conformidade com o Contrato Colectivo de Trabalho vigente para a actividade seguradora, a empresa assumiu o compromisso de conceder aos seus empregados, admitidos até Junho de 1995 na actividade seguradora, prestações pecuniárias para complemento de reforma. O financiamento das responsabilidades com pensões de reforma por velhice ou invalidez do pessoal relativamente ao qual o contrato colectivo de trabalho ou plano de pensões atribui aquele direito, calculadas em

função dos salários projectados é efectuado através do Fundo de Pensões VICTORIA, constituído em Fevereiro 2006. As contribuições são determinadas anualmente, de acordo com princípios actuariais, e ajustadas em função da actualização das pensões, da evolução do grupo de activos e das responsabilidades a garantir (ver Nota 19).

• Método de cálculo

Os métodos de avaliação actuarial utilizados foram os seguintes:

a) Pensionistas

Rendas vitalícias imediatas, mensais e antecipadas

b) Activos

“Projected Unit Credit” e “Unit Credit” para os mínimos de solvência

• Pressupostos actuariais

Para efeitos da determinação do valor actual das responsabilidades foram utilizados os seguintes pressupostos actuariais e financeiros:

	2007	2006
• Tábua de mortalidade período anterior à reforma	TV 88/90	TV 88/90
• Tábua de mortalidade período posterior à reforma	DAV 94	DAV 94
• Tábua de invalidez (aplicada à população activa)	1978-SOA Trans. Male	1978-SOA Trans. Male
• Idade de reforma por velhice – Activos	65	65
• Taxa de rendimento antes da idade de reforma	5,5%	4,125%
• Taxa de rendimento após a idade de reforma	2%	2%
• Taxa de crescimento salarial	3%	3%
• Taxa de crescimento salarial para determinação da pensão dedutível	3%	3%
• Taxa de crescimento das pensões	0%	0%

j) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC) é determinado com base em declarações de auto-liquidação, elaboradas de acordo com as normas fiscais vigentes, que ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pelas autoridades fiscais durante um período de cinco anos, contado a partir dos exercícios a que respeitam.

4. Transacções em Moeda Estrangeira

Os valores de activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando os câmbios oficiais indicativos do Banco Central Europeu, na data do balanço. As diferenças entre as taxas de câmbio em vigor nas datas de transacção e as vigentes na data de balanço

foram registadas nos resultados correntes do exercício.

5. Derrogações aos Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do Plano de Contas para as Empresas de Seguros.

6. Empresas do Grupo e Associadas

As demonstrações financeiras da sociedade são consolidadas na VICTORIA

Internacional de Portugal S.G.P.S., S.A., que por sua vez são consolidadas no Grupo Segurador ERGO, R.F.A. e na Muenchener Rueckversicherungs-Gesellschaft, R.F.A.

7. Número Médio de Empregados

A distribuição das categorias foi efectuada de acordo com a repartição existente no Balanço Social (Dec. Lei 9/92 de 22/01) e Anexo I do Contrato Colectivo de Trabalho da Actividade Seguradora. Durante o exercício a empresa teve, para além dos 6 membros do Conselho de Administração, ao seu serviço em média 188 empregados, com a seguinte estrutura por qualificação de funções:

Qualificação de Funções	Nº Médio de Empregados	
	2007	2006
Quadros superiores	20	21
Quadros médios	44	44
Profissionais altamente qualificados	24	21
Profissionais qualificados	97	97
Profissionais semi – qualificados	1	1
Estagiários e aprendizes	2	4
Total	188	188

8. Custos com o pessoal

Os custos com o pessoal referentes aos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, são analisados como segue:

Rubricas	(Un: Euros)	
	2007	2006
Remunerações		
- dos órgãos sociais	248.885	170.250
- do pessoal	5.363.094	4.951.500
Encargos sobre remunerações	1.161.219	1.073.105
Custos com pensões		
- Prémios e contribuições para pensões	33.838	13.594
Outros custos com pessoal	349.358	756.666
Total de custos com pessoal	7.156.394	6.965.115

10. Imobilizações Incorpóreas

A política contabilística relativa às imobilizações incorpóreas está descrita na nota 3, alínea f).

RUBRICAS	Saldo Inicial		Amortizações do exercício	Saldo final (valor líquido)
	Valor Bruto	Amortizações		
Despesas de constituição e instalação	189.495	(189.495)	-	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	169.388	(169.388)	-	-
Despesas em edifícios arrendados	1.433.177	(859.000)	(76.191)	497.986
Trespases	878.902	(878.902)	-	-
Total	2.670.962	(2.096.785)	(76.191)	497.986

Relativamente às despesas incorridas no Edifício ERGO, o prazo de amortização é de 10 anos e corresponde ao prazo do contrato de arrendamento subjacente.

12. Dívidas de Cobrança duvidosa

O valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluída na rubrica “Devedores - Outros Devedores” é de 88.936 Euros, e o valor da provisão para cobranças duvidosas

ascende a 47.972 Euros.

De acordo com as políticas contabilísticas definidas pelo ISP, é ainda constituído um ajustamento para recibos por cobrar, conforme nota 26.

13. Compromissos por Garantias prestadas

As garantias prestadas à data de 31 de Dezembro de 2007 e 2006, são analisadas como segue:

(Un: Euros)

Natureza da Garantia	2007	2006
Avales, fianças e outras garantias de crédito		
Hospital S. José	1.903	1.903
Total	1.903	1.903

15. Categorias de acções relativas ao Capital Social

O capital social da VICTORIA - Seguros, S.A., no montante de Euros 9.500.000 é representado por 1.900.000 acções de valor nominal de Euros 5 cada, integralmente subscrito e realizado em numerário.

No âmbito do processo de aquisição da carteira de seguros dos ramos não vida da sucursal em Portugal da CGU – International Insurance, Plc (Commercial Union Portugal) e de acordo com a deliberação de Assembleia Geral de 7 de Março de 2003, a VICTORIA - Seguros, S.A. procedeu a um aumento do capital social em Euros 2.000.000 pela emissão de 400.000 novas acções de valor nominal de Euros 5 e prémio de emissão de Euros 21.637.000. A Empresa procedeu à utilização do prémio de emissão para amortização integral do goodwill gerado em 2003 pela aquisição da carteira de seguros da CGU – International Insurance, Plc, no montante

de Euros 19.504.085.

19. Compromissos Financeiros não evidenciados no Balanço

Os compromissos não evidenciados no balanço em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, correspondem aos benefícios de complementos de reforma atribuídos aos colaboradores da Empresa (ver nota 3.2, alínea i).

O valor actual das responsabilidades decorrentes do pagamento dos complementos de reforma previsto pelo C.C.T. para a actividade seguradora foram calculados conforme norma do Instituto de Seguros de Portugal.

• Avaliação das responsabilidades

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o número de participantes abrangidos pelo plano de benefícios era o seguinte:

	2007	2006
Número de participantes		
Reformados e pensionistas	34	38
Pessoal no Activo	69	68
Total	103	106

De acordo com a política contabilística descrita na nota 3 (alínea i), a responsabilidade assumida pela Empresa para o pagamento de pensões de reforma em

31 de Dezembro de 2007 e 2006 baseada no cálculo do valor actuarial dos benefícios projectados, é analisada como segue:

(Un: Euros)

	2007	2006
Responsabilidades por serviços passados		
Activos e pré-reformados	893.138	913.878
Reformados	2.071.916	2.169.912
Total responsabilidades	2.965.054	3.083.790
Cobertura		
Contratos de seguro	2.071.916	2.169.912
Fundo de pensões	1.506.201	1.465.037
Total cobertura	3.578.117	3.634.949
Excesso / (insuficiência) de financiamento	613.063	551.159

O acréscimo das responsabilidades em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 é analisado como segue:

(Un: Euros)

	2007	2006
Valor em 1 de Janeiro	913.878	1.021.411
Custo dos serviços correntes	36.318	40.461
Custo dos juros	49.693	39.915
(Ganhos) e perdas actuariais	(106.751)	(187.909)
Valor em 31 de Dezembro	893.138	913.878

Os encargos do exercício associados com a variação das responsabilidades com complementos de reforma por serviços

passados e outros benefícios durante os exercícios de 2007 e 2006, são como segue:

(Un: Euros)

	2007	2006
Custo dos serviços correntes	36.318	40.461
Custo dos juros	49.693	39.915
Rendimento esperado dos activos	(55.711)	(54.230)
(Ganhos) e perdas actuariais	(30.300)	(26.146)
Total	-	-

A variação do Fundo de Pensões em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 é analisada como se segue:

(Un: Euros)

	2007	2006
Valor inicial	1.465.037	1.417.954
Rendimento / Ganhos	64.260	57.163
Perdas / Outras Despesas	(23.096)	(10.080)
Total	1.506.201	1.465.037

O valor actual das responsabilidades totais com os benefícios de reforma por velhice e invalidez relativas aos activos e pré-reformados ascende a 1.396.987 Euros.

contribuição para financiamento das responsabilidades com pensões.

Face ao elevado rácio de financiamento das responsabilidades com serviços passados não foi efectuada, em 2007, qualquer

A responsabilidade com pensões em pagamento, encontra-se coberta através de contratos de rendas vitalícias cujas provisões matemáticas totalizam 2.071.916 Euros

• Mínimos de solvência

Instituto de Seguros de Portugal são os seguintes:

Os montantes mínimos exigidos pelo

(Un: Euros)

Activos e Pré-Reformados	
• Valor actual das responsabilidades por serviços passados	505.175

Em Fevereiro de 2006, foi autorizada a constituição do Fundo de Pensões VICTORIA para onde foram transferidas as responsabilidades com o pagamento de pensões de pré-reforma, invalidez ou reforma por velhice, previstas no Capítulo V do CCT da Actividade Seguradora.

As responsabilidades com beneficiários do Fundo de Pensões CGU (pensões de sobrevivência em pagamento) não transitaram para o Fundo de Pensões VICTORIA, tendo sido adquiridas junto da VICTORIA - Seguros de Vida, S.A. rendas vitalícias imediatas a prémio único, no montante de 521.430 Euros. As responsabilidades relativas a eventuais

beneficiários dos reformados cobertas pelo Fundo de Pensões CGU não transitaram para o Fundo de Pensões VICTORIA, tendo sido adquiridas rendas de sobrevivência a prémio único, no montante de 119.027 Euros.

20. Imposto sobre o Rendimento

O conceito de impostos diferidos, resultante das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os fiscalmente aceites para efeitos de tributação em IRC, não é adoptado aquando da apresentação anual das contas (ver nota 3, alínea j).

22. Inventário de Títulos e Participações Financeiras

(Un: Euros)

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quant	Montante do valor nominal	% valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
	2 - OUTROS TÍTULOS							
	2.1 - Nacionais							
	2.1.1 - Títulos de rendimento fixo							
	2.1.1.1 - De dívida pública							
TOTE4OE0040	O.T. ABR TF 05/11	-	2.000.000	97,88	-	1.957.520	97,00	1.939.989
PTCON4OE0005	CONSOLIDADO PERP	-	28.701	46,79	-	13.429	86,43	24.807
	sub-total	-	2.028.701	-	-	1.970.949	-	1.964.796
	2.1.1.2 - De outros emissores públicos							
XS0134194777	G.R.AÇORES 01/08	-	550.000	99,71	-	548.383	100,00	550.000
	sub-total	-	550.000	-	-	548.383	-	550.000
	2.1.1.3 - De outros emissores							
	sub-total	-	2.578.701	-	-	2.519.332	-	2.514.796
	2.1.2 - Títulos de rendimento variável							
	2.1.2.1 - Acções							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.1.2.2 - Títulos de participação							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.1.2.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.1.2.4 - Outros							
	sub-total	-	2.578.701	-	-	2.519.332	-	2.514.796
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	total	-	2.578.701	-	-	2.519.332	-	2.514.796
	2.2 - Estrangeiros							
	2.2.1 - Títulos de rendimento fixo							
	2.2.1.1 - De dívida pública							
BE0000311200	BELGIUM KINGDOM 07/11	-	1.000.000	99,90	-	999.000	100,22	1.002.233
BE0000305145	BELGIUM KINGDOM TF 05/10	-	4.500.000	100,10	-	4.504.595	97,69	4.396.008
ES00000120H2	BONOS Y OBLIG DEL ESTADO TF 06/08	-	2.900.000	99,70	-	2.891.271	99,00	2.870.984
DE0001141448	BUNDESobligation TF 04/09	-	1.000.000	102,00	-	1.020.002	98,96	989.550
IT0003190912	BUONI POLIENNALI DEL TES TF 01/12	-	1.000.000	105,87	-	1.058.700	102,89	1.028.900
IT0003532097	BUONI POLIENNALI DEL TES TF 03/08	-	700.000	102,78	-	719.446	99,67	697.713
IT0003652077	BUONI POLIENNALI DEL TES TF 04/09	-	2.000.000	100,21	-	2.004.120	98,70	1.973.959
FR0108354806	FRENCH TREASURY NOTE TDF 06/11	-	1.000.000	97,55	-	975.540	96,92	969.230
GR0114018436	HELLENIC REPUBLIC TF 05/10	-	1.000.000	100,38	-	1.003.810	97,51	975.119
GR0124006405	HELLENIC REPUBLIC TF 99/09	-	1.800.000	112,71	-	2.028.780	102,16	1.838.960
IE0032584868	IRISH GOVERNMENT TF 03/09	-	1.000.000	99,55	-	995.460	98,96	989.623
NL0000102309	NETHERLANDS GOVERNMENT TF 04/10	-	1.000.000	100,62	-	1.006.220	97,89	978.900
FR0106841887	REP FSE TF 03/09	-	1.500.000	103,04	-	1.545.546	99,18	1.487.632
AT0000385356	REPUBLIC OF AUSTRIA TF 02/12	-	880.000	106,62	-	938.230	103,24	908.471
AT0000384821	REPUBLIC OF AUSTRIA TF 99/09	-	700.000	101,64	-	711.459	99,80	698.600
XS0204418791	REPUBLIC OF HUNGARY TF 04/11	-	2.100.000	97,30	-	2.043.363	96,65	2.029.650
	sub-total	-	24.080.000	-	-	24.445.542	-	23.835.531
	2.2.1.2 - De outros emissores públicos							
IT0004014855	CASSA DEPOSITI PRESTITI TF 06/09	-	2.000.000	99,22	-	1.984.340	97,84	1.956.833
DE0001240109	GEMEINSAME BUNDESLAENDER TF 01/08	-	2.500.000	105,08	-	2.627.000	99,99	2.499.750
DE0001469104	LAND NORDRHEIN-WESTFALEN TF 03/10	-	2.500.000	99,70	-	2.492.475	97,22	2.430.500
	sub-total	-	7.000.000	-	-	7.103.815	-	6.887.082
	2.2.1.3 - De outros emissores							
ES0312361001	AYT CEDULAS CAJA TF 04/11	-	1.000.000	106,03	-	1.060.310	97,87	978.701
ES0413440076	BANCO ESPANHOL DE CREDITO TF 05/12	-	800.000	98,50	-	787.984	91,97	735.773
ES0413440043	BANCO ESPANOL DE CREDITO TF 04/11	-	1.000.000	99,92	-	999.200	97,61	976.146
ES0413900095	BANCO SANTANDER CENT-HISP TF 05/11	-	1.000.000	98,72	-	987.200	94,08	940.822

22. Inventário de Títulos e Participações Financeiras (Cont.)

(Un: Euros)

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quant	Montante do valor nominal	% valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
XS0140907626	BANK AUSTRIA 01/21	-	500.000	100,00	-	500.000	100,00	500.000
XS0173128983	BANK OF SCOTLAND PLC TF 03/10	-	2.000.000	102,51	-	2.050.200	97,81	1.956.144
XS0096198956	BARCLAYS BANK 99/09	-	500.000	100,02	-	500.100	100,00	500.000
DE0002131075	BAYERISCHE LANDESBANK TF 03/11	-	1.000.000	103,43	-	1.034.290	97,76	977.650
DE0002208857	BERLIN-HANNOVER HYPBK AG 00/10	-	1.000.000	100,10	-	1.001.000	100,05	1.000.500
ES0317018002	CEDULAS TDA 1 TF 03/10	-	1.000.000	102,45	-	1.024.490	97,19	971.888
ES0317044008	CEDULAS TDA 4 TF 04/09	-	900.000	100,16	-	901.422	98,68	888.151
FR0010199992	CIF EUROMORTGAGE TF 05/09	-	1.500.000	97,42	-	1.461.270	97,12	1.456.863
FR0010257683	CIF EUROMORTGAGE TF 06/13	-	1.000.000	98,84	-	988.380	95,76	957.580
XS0093483955	DeNIB 98/08	-	1.250.000	100,02	-	1.250.250	100,00	1.250.000
DE0007763757	DEPFA ACS BANK TF 03/08	-	1.500.000	101,24	-	1.518.600	99,63	1.494.459
DE0002472925	DEUTSCHE HYP TF 00/10	-	1.000.000	109,41	-	1.094.100	102,84	1.028.400
FR0000472888	DEXIA MUNICIPAL AGENCY TF 03/08	-	2.000.000	98,92	-	1.978.300	99,34	1.986.788
XS0229680680	HYPO PFANDBRIEFBK INTL 05/09	-	2.500.000	100,00	-	2.500.000	99,95	2.498.750
DE000HBE0E62	HYPOTHEKENBK IN ESSEN TF 05/10	-	1.300.000	98,94	-	1.286.168	96,92	1.259.960
XS0181049205	LANDBK HESSEN-THUERINGEN 03/15	-	3.000.000	99,95	-	2.998.500	100,72	3.021.725
DE0003250882	LB BADEN-WUERTTEMBERG TF 03/08	-	1.500.000	101,28	-	1.519.200	99,48	1.492.200
DE0003252623	SCHLES-HOLSTN LS TF 99/09	-	1.000.000	101,56	-	1.015.600	99,74	997.400
XS0273264712	SWEDISH COVERED BOND TF 06/11	-	2.000.000	98,68	-	1.973.600	97,60	1.952.068
DE000A0EUFR1	WL-BANK 05/09	-	500.000	100,03	-	500.125	99,93	499.650
DE0003402228	WL-BANK TF 01/08	-	1.000.000	104,30	-	1.043.000	100,00	1.000.000
DE0003437380	WURTTENBERGER HYP TF 98/08	-	1.000.000	101,65	-	1.016.500	99,80	998.000
	sub-total	-	32.750.000	-	-	32.989.789	-	32.319.617
	sub-total	-	63.830.000	-	-	64.539.146	-	63.042.230
	2.2.2 - Títulos de rendimento variável							
	2.2.2.1 - Acções							
	2.2.2.2 - Títulos de participação							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.2.2.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.2.2.4 - Outros							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	total	-	63.830.000	-	-	64.539.146	-	63.042.230
	3 - TOTAL GERAL	-	66.408.701	-	-	67.058.478	-	65.557.026

22A. Avaliação de determinados instrumentos financeiros ao justo valor

a)

(Un.: Euros)

Tipo de instrumento financeiro	Valor de balanço	Justo valor
Acções e outros títulos de rendimento variável	-	-
Títulos de rendimento fixo	65.557.026	65.557.026
Total	65.557.026	65.557.026
Diferença entre o valor de balanço e o justo valor		-

b) para a determinação do justo valor dos activos financeiros foi utilizado preferencialmente o valor de mercado através da cotação nas respectivas bolsas de valores onde os títulos se encontram listados. Este valor é comparado com o fair value disponibilizado pela Bloomberg. O fair value é calculado pela Bloomberg recorrendo a comparáveis em termos de características técnicas tais como o risco de crédito, a maturidade, etc. A análise comparativa permite detectar e corrigir preços fora de mercado bem como transacções

desactualizadas. O fair value do Bloomberg é utilizado como justo valor sempre que se verifique uma discrepância significativa ou não exista cotação para o título. O critério de significância utilizado foi de 20 pontos base.

23. Imobilizações e Outros Investimentos Financeiros

Os movimentos ocorridos nas rubricas de imobilizações corpóreas, são como segue

(Un.: Euros)

	Saldo inicial		Aquisições	Transferências abates e alienações	Amortizações do exercício		Saldo final (valor líquido)
	Valor bruto	Amortizações			Reforço	Regularizações	
Equipamento administrativo	814.910	(199.948)	35.456	(75.299)	(94.834)	74.319	554.604
Máquinas e ferramentas	164.200	(67.262)	1.324	(39.201)	(16.249)	39.057	81.869
Equipamento informático	8.741.418	(6.280.483)	211.624	625.479	(1.641.892)	469.227	2.125.373
Instalações interiores	678.387	(659.546)	-	(676.267)	(4.106)	663.090	1.558
Outras imobilizações corpóreas	2.816	(74)	5.624	(74)	-	74	8.366
Imobilizações em curso	727.743	-	1.332.870	(1.096.454)	-	-	964.159
Existências	61.351	-	-	(13.602)	-	-	47.749
Total	11.190.825	(7.207.313)	1.586.898	(1.275.418)	(1.757.081)	1.245.767	3.783.678

Os movimentos ocorridos nas rubricas de imobilizações incorpóreas encontram-se apresentados na nota 10.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, as rubricas de terrenos e edifícios, sofreram as seguintes alterações:

(Un.: Euros)

	Saldo inicial		Alienações		Saldo final	
	Valor de aquisição	Valor de balanço	Valor de aquisição	Valor de balanço	Valor de aquisição	Valor de balanço
De serviço próprio						
Edifícios	2.515.160	3.020.000	2.515.160	3.020.000		
De rendimento						
Edifícios	792.078	805.000			792.078	805.000
Total	3.307.238	3.825.000	2.515.160	3.020.000	792.078	805.000

Os movimentos ocorridos nas rubricas de outros investimentos financeiros, são como segue:

(Un.: Euros)

	Saldo inicial	Aquisições	Transferências e alienações	Mais/(menos) valias não realizadas / reajustamentos	Saldo final
Outros investimentos financeiros					
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	66.366.186	17.382.233	(18.008.631)	(182.762)	65.557.026
Outros empréstimos	-	5.000.000	-	-	5.000.000
Depósitos em instituições de crédito	13.500.000	1.077.350.000	(1.078.950.000)	-	11.900.000
Total	79.866.186	1.099.732.233	(1.096.958.631)	(182.762)	82.457.026

24. Movimentos relativos a Reavaliações

No exercício de 2007 não existem variações na Reserva de Reavaliação.

26. Desdobramento das contas de Ajustamentos

As variações ocorridas nas rubricas de ajustamentos durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, são analisadas como segue:

(Un.: Euros)

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Ajustamentos de recibos por cobrar	632.190	148.635	-	780.825
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	47.972	-	-	47.972
Outras Provisões	880.628	79.814	(756.312)	204.130

As outras provisões correspondem a ajustamentos para outros riscos e encargos e foram constituídos para fazer face a outros riscos da actividade.

28. Demonstração dos Resultados Extraordinários

A demonstração dos resultados extraordinário é analisada como segue:

(Un.: Euros)

	2007	2006		2007	2006
Custos e perdas			Proveitos e ganhos		
Donativos	2.000	500	Restituição Impostos	-	1.734
Mecenato	22.250	51.000	Recuperação de dívidas	-	108
Perdas de Imobilizações Corpóreas	15.505	10.522	Reduções de amort. prov	747.143	355.960
Multas e penalidades	12.880	200	Ganhos em Imob. Corpóreas	3.275	-
Quotizações diversas	700	500	Correcções relat. exerc. anteriores	-	327.752
Correcções relat. exerc. anteriores	10.952	23.985	Outros prov. e ganhos extraord.	364.868	151.896
Outros custos e perdas extraord.	5.076	701			
Resultados extraordinários	1.045.923	750.042			
Totais	1.115.286	837.450	Totais	1.115.286	837.450

Em 31 de Dezembro de 2007, o montante de Reduções de amortizações/provisões, corresponde essencialmente ao ajustamento da rubrica Outras Provisões, conforme evidenciado na nota 26.

Em Proveitos e Ganhos de Correcções Relativos a Exercícios Anteriores encontra-se registado o excesso de estimativa de IRC

referente ao exercício de 2006, no montante de 126.737 Euros.

29. Imposto sobre os Lucros

A incidência do Imposto sobre os Lucros é na sua totalidade sobre os resultados correntes. A VICTORIA – Seguros, S.A.

é tributada numa base consolidada com a VICTORIA Internacional de Portugal, S.G.P.S., S.A..

32. Contratos de seguro com garantias suspensas por falta de pagamento de prémios

Na rubrica Tomadores de seguros o risco de não cobrança está coberto pelo Ajustamento de recibos por cobrar no montante de 780.825 Euros (2006: 632.190 Euros). Em

cumprimento da Norma N.º16/2006-R, o coeficiente aplicado (Prémios de Contratos Anulados por falta de pagamento / Prémios Brutos Emitidos - por Ramo) traduz a realidade de 2007, uma vez que não se verificou nos testes efectuados diferenças significativas em relação aos anos anteriores.

33. Provisões Técnicas

As provisões técnicas à data de 31 de Dezembro de 2007 e 2006 são analisadas como segue:

(Un.: Euros)

Rubricas	Montante calculado	Custos de aquisição diferidos	Valor do balanço 2007	Valor do balanço 2006
Provisões técnicas de seguro directo	81.814.210	2.987.055	78.827.155	78.259.438
Provisão para prémios não adquiridos	22.766.806	2.987.055	19.779.751	21.519.952
Provisão para sinistros	54.168.713	-	54.168.713	52.046.975
Provisão participação resultados	174.734	-	174.734	215.583
Provisão para desvios de sinistralidade	3.005.484	-	3.005.484	2.697.615
Outras provisões técnicas	1.698.473	-	1.698.473	1.779.313
Provisões técnicas de resseguro cedido	19.750.025	-	19.750.025	15.615.142
Provisão para prémios não adquiridos	4.494.432	-	4.494.432	3.794.925
Provisão para sinistros	15.255.593	-	15.255.593	11.820.217
Provisão participação resultados	-	-	-	-

De acordo com as disposições legais vigentes para as empresas de seguros, os investimentos que representam o total das provisões técnicas são realizados em imóveis, títulos da dívida pública e outros valores dentro dos limites estabelecidos pelo Instituto de Seguros de Portugal (ver nota 44).

A provisão para sinistros corresponde aos sinistros ocorridos e ainda não pagos, à data do balanço, e inclui uma provisão estimada no montante de 4.085.126 Euros (2006: 6.545.668 Euros) relativa a sinistros ocorridos antes de 31 de Dezembro de 2007 e ainda não reportados (IBNR).

Adicionalmente, a provisão para sinistros inclui uma estimativa no montante de 5.086.121 Euros (2006: 4.813.000 Euros), de encargos futuros de gestão relativos à regularização dos sinistros pendentes

declarados e não declarados (conforme descrito na política contabilística na nota 3 alínea a) ii).

Relativamente à provisão para sinistros de Acidentes de Trabalho está incluído o montante de 14.944.003 Euros (2006: 5.703.280 Euros) referente à provisão matemática para Acidentes de Trabalho. Os pressupostos actuariais utilizados no cálculo do valor actual das pensões de Acidentes de Trabalho são analisados, como segue:

Pensões remíveis:

- Tábua de mortalidade TD 88/90
- Taxa de desconto 5,25%
- Encargos de gestão -

Pensões em pagamento:

- Tábua de mortalidade TV 88/90
- Taxa de desconto 3%
- Encargos de gestão 2%

34. Provisão para Sinistros ocorridos em Exercícios anteriores

O desenvolvimento da provisão para sinistros relativa a sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus ajustamentos (correções) é analisado como segue:

(Un.: Euros)

Ramos	Provisão para sinistros em 31-12-2006	Montantes pagos no exercício (1)	Provisão para sinistros em 31-12-2007 (1)	Reajustamentos a provisões de exercícios anteriores
Acidentes e doença	23.831.467	10.032.009	15.808.020	2.008.562
Incêndio e outros danos	11.419.833	4.606.096	2.882.007	(3.931.730)
Automóvel				
- Responsabilidade civil	12.630.170	3.066.302	8.644.546	(919.322)
- Outras coberturas	2.757.934	1.124.962	1.213.832	(419.140)
Marítimo, aéreo e transportes	1.098.756	936.328	249.833	87.405
Responsabilidade civil geral	305.069	43.527	208.991	(52.551)
Diversos	3.746	-	3.222	(524)
Total	52.046.975	19.809.224	29.010.451	(3.227.300)

(1) referentes a sinistros de exercícios anteriores

A discriminação dos custos com sinistros é apresentada como segue:

(Un.: Euros)

2007	Montantes pagos		Variação da provisão para sinistros	Custos com sinistros
	Prestações	Custos de gestão de sinistros imputados		
SEGURO DIRECTO				
Acidentes e doença	42.339.729	2.398.252	7.069.762	58.807.743
Incêndio e outros danos	9.545.769	942.241	(4.444.423)	6.043.587
Automóvel				
- Responsabilidade civil	5.949.276	622.114	(682.830)	5.888.560
- Outras coberturas	3.508.982	366.933	(144.475)	3.731.440
Marítimo, aéreo e transportes	2.585.568	85.575	266.799	2.937.942
Responsabilidade civil geral	100.162	24.709	57.251	182.122
Diversos	162	1.451	(345)	1.268
Sub-total	64.029.648	4.441.275	2.121.739	70.592.662
RESSEGURO ACEITE	16.720	2.043	-	18.763
Total	64.046.368	4.443.318	2.121.739	70.611.425

(Un.: Euros)

2006	Montantes pagos		Variação da provisão para sinistros	Custos com sinistros
	Prestações	Custos de gestão de sinistros imputados		
SEGURO DIRECTO				
Acidentes e doença	45.686.206	2.910.084	1.589.537	50.185.827
Incêndio e outros danos	9.495.905	800.306	2.240.924	12.537.135
Automóvel				
- Responsabilidade civil	5.869.028	617.356	(837.020)	5.649.364
- Outras coberturas	3.727.017	392.041	(23.995)	4.095.063
Marítimo, aéreo e transportes	1.545.081	66.843	122.499	1.734.423
Responsabilidade civil geral	91.803	7.434	103.705	202.942
Crédito e Caução	1.452	-	(10.918)	(9.466)
Diversos	13.548	1.603	(1.462)	13.689
Sub-total	66.430.040	4.795.667	3.183.270	74.408.977
RESSEGURO ACEITE	17.020	2.182	-	19.202
Total	66.447.060	4.797.849	3.183.270	74.428.179

35. Reajustamentos da Provisão para Sinistros ocorridos em Exercícios anteriores

O valor dos reajustamentos efectuados no

exercício de 2007, relativos a exercícios anteriores, apresentado na nota acima, é explicado pela análise de todos os processos de sinistros em aberto através da conferência dos valores registados e do ano a que se reportam.

36. Métodos de Valorimetria dos Investimentos

Os critérios de valorimetria utilizados na mensuração dos investimentos estão referidos na nota 3, alíneas d) e e).

37. Valor actual dos Terrenos e Edifícios

O valor de mercado dos edifícios foi determinado através de uma avaliação separada de cada edifício efectuada por um perito independente de acordo com as normas do Instituto de Seguros de Portugal.

(Un.: Euros)

Edifício	Exerc. última avaliação	Valor Aquisição	Valor de Balanço
Av. Comb. Grande Guerra 71- Leiria	2006	357.333	350.000
Av. Bons Amigos,67 A – Cacém	2006	268.008	265.000
Av. Brasil 6 – Oeiras	2006	166.737	190.000
Total		792.078	805.000

40. Informações relativas ao seguro Não Vida

(Un.: Euros)

2007	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos	Custos de exploração brutos	Saldo de resseguro
SEGURO DIRECTO					
Acidentes e doença	56.104.972	57.271.754	51.807.743	11.608.075	4.246.536
Incêndio e outros danos	21.122.032	21.584.223	6.043.587	5.445.778	(5.458.572)
Automóvel	15.395.302	15.493.145	9.620.000	3.666.896	(2.283.785)
Marítimo, aéreo e transportes	3.543.814	3.578.765	2.937.942	1.110.195	(180.355)
Responsabilidade civil geral	511.988	472.004	182.122	119.176	(50.292)
Diversos	53.362	57.288	1.268	15.188	(28.097)
Sub-total	96.731.470	98.457.179	70.592.662	21.965.308	(3.754.565)
RESSEGURO ACEITE	53.635	53.635	18.763	26.451	-
Total	96.785.105	98.510.814	70.611.425	21.991.759	(3.754.565)

(Un.: Euros)

2006	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos	Custos de exploração brutos	Saldo de resseguro
SEGURO DIRECTO					
Acidentes e doença	64.183.550	63.538.243	50.185.827	11.652.635	292.608
Incêndio e outros danos	22.668.564	22.469.648	12.537.135	5.319.260	(4.201.693)
Automóvel	15.476.537	15.687.410	9.744.427	3.426.554	(244.606)
Marítimo, aéreo e transportes	3.248.373	3.305.594	1.734.423	956.336	(58.043)
Responsabilidade civil geral	361.268	339.430	202.942	66.279	(48.128)
Crédito e caução	-	-	(9.466)	-	-
Diversos	77.885	80.135	13.689	17.338	(5.058)
Sub-total	106.016.177	105.420.460	74.408.977	21.438.402	(4.264.920)
RESSEGURO ACEITE	58.631	58.631	19.202	26.820	-
Total	106.074.808	105.479.091	74.428.179	21.465.222	(4.264.920)

41. Relato por segmentos

O relato por segmentos de negócio em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 é analisado como segue:

a) Relato por segmentos de negócio

(Un.: Euros)

2007	Ramos Não Vida	Doença	Incêndio e outros danos	Automóvel	Acidentes	Outros
Prémios brutos emitidos	96.785.105	42.880.583	21.122.032	15.395.302	13.278.024	4.109.164
Prémios de resseguro cedido	19.031.298	1.703.901	13.109.578	1.338.298	1.820.007	1.059.514
Prémios brutos adquiridos	98.510.814	43.589.067	21.584.223	15.493.145	13.736.322	4.108.057
Resultados dos investimentos	2.266.736	785.157	369.926	572.634	488.491	50.528
Custos com sinistros brutos	70.611.425	34.665.963	6.043.587	9.620.001	17.141.780	3.140.094
Custos de exploração brutos	21.991.759	7.932.282	5.445.778	3.666.896	3.702.244	1.244.559
Resultado técnico	3.942.384	1.389.347	5.754.192	515.340	-3.117.886	-598.609
Activos afectos à representação das provisões técnicas	87.472.044	13.577.383	19.506.714	22.673.730	29.059.761	2.654.456
Provisões técnicas	78.827.155	12.025.741	17.277.459	20.082.544	27.090.310	2.351.102

(Un.: Euros)

2006	Ramos Não Vida	Doença	Incêndio e outros danos	Automóvel	Acidentes	Outros
Prémios brutos emitidos	106.074.808	49.719.906	22.668.564	15.476.537	14.522.274	3.687.527
Prémios de resseguro cedido	18.694.040	1.709.973	12.525.037	1.007.584	2.476.537	974.909
Prémios brutos adquiridos	105.479.091	49.376.029	22.469.648	15.687.410	14.220.845	3.725.160
Resultados dos investimentos	1.526.543	379.737	363.645	411.760	352.147	19.254
Custos com sinistros brutos	74.428.179	40.336.840	12.537.135	9.744.426	9.868.190	1.941.588
Custos de exploração brutos	21.465.222	7.750.706	5.319.260	3.426.554	3.928.750	1.039.952
Resultado técnico	5.329.345	1.219.126	(40.882)	2.574.224	860.312	716.565
Activos afectos a representação das provisões técnicas	83.691.186	20.337.042	23.592.181	5.852.367	18.935.981	14.973.615
Provisões técnicas	78.259.438	14.280.468	22.927.607	5.687.510	18.071.877	17.291.976

b) Relato por segmento geográfico

Todos os valores registados são relativos à actividade em Portugal.

43. Comissões de Seguro Directo e Resseguro Aceite

As comissões de seguro directo são analisadas como segue:

(Un.: Euros)

	2007	2006
Comissões de seguro directo		
Comissões de aquisição	11.249.591	11.638.002
Comissões de cobrança	472.182	584.939
Comissões Resseguro Aceite	21.499	23.407
Total	11.743.272	12.246.348

44. Investimentos Afectos e não Afectos

De acordo com as disposições legais vigentes para as empresas de seguro, os investimentos

são afectados ao total das provisões técnicas, de acordo com os limites estabelecidos pelo Instituto de Seguros de Portugal. Em 31 de Dezembro de 2007, a afectação de investimentos é a seguinte:

(Un.: Euros)

Rubricas	Seguro não vida
Terrenos e edificios	805.000
Outros investimentos financeiros	82.457.026
Total	83.262.026

45. Outras informações consideradas relevantes:

• Imputação de custos

Os custos por natureza a imputar são analisados como segue:

(Un.: Euros)

	2007	2006
Custos com pessoal	7.156.394	6.965.115
Fornecimentos e serviços externos	5.747.994	5.642.639
Impostos e taxas	647.291	663.046
Amortizações do exercício	1.833.272	1.635.350
Juros suportados	140.763	161.600
Comissões	88.628	89.257
Total	15.614.342	15.157.007

As despesas gerais foram imputadas às diversas funções como segue:

(Un.: Euros)

	2007	2006
Custos com sinistros	4.443.318	4.797.849
Custos de exploração		
Custos de aquisição	4.910.697	4.574.185
Custos administrativos	5.352.282	4.802.560
Custos com investimentos	908.045	982.413
Total	15.614.342	15.157.007

• **Saldos e transacções com empresas do Grupo**

O saldo das rubricas Devedores e Credores – Empresas do grupo, é analisado como segue:

(Un.: Euros)

	2007	2006
Devedores		
Por Operações de Resseguro		
VICTORIA – Seguros de Vida, S.A.	56.474	41.058
Por Outras Operações		
VICTORIA – Seguros de Vida, S.A.	-	1.871.468
Total	56.574	1.912.526
Credores		
Diversos		
VICTORIA – Seguros de Vida, S.A	1.521.492	-
VICTORIA Internacional de Portugal, S.G.P.S., S.A	407.260	525.139
Total	1.928.752	525.139

• **Demonstração das alterações nos capitais próprios**

próprios para os anos findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 é analisada como segue:

A demonstração das alterações nos capitais

(Un.: Euros)

	Capital	Prémio de emissão	Reservas de reavaliação	Resultados transitados e outras reservas	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldos em 31 de Dezembro 2005	9.500.000	2.132.915	364.257	1.338.794	4.134.029	17.469.995
Aplicação de resultados	-	-	-	3.934.029	(3.934.029)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(200.000)	(200.000)
Dotação da reserva de reavaliação regulamentar	-	-	(364.257)	-	-	(364.257)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	3.828.531	3.828.531
Saldos em 31 de Dezembro 2006	9.500.000	2.132.915	-	5.272.823	3.828.531	20.734.269
Aplicação de resultados	-	-	-	1.278.531	(1.278.531)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(2.550.000)	(2.550.000)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	3.803.470	3.803.470
Saldos em 31 de Dezembro 2007	9.500.000	2.132.915	-	6.551.354	3.803.470	21.987.739

Nos termos da legislação portuguesa a Companhia deverá constituir uma reserva legal formada pela afectação de 10% dos

lucros líquidos apurados em cada exercício, até à concorrência do capital.

• Acréscimos e diferimentos no Activo

O saldo desta conta é analisado como segue:

	2007	2006
Juros a receber	1.194.170	1.350.863
Outros acréscimos e diferimentos	139.427	180.630
Total	1.333.597	1.531.493

A rubrica Juros a receber corresponde à periodificação de juros dos títulos de rendimento fixo, calculados com base no valor nominal e na taxa de juro aplicável ao período, bem como à periodificação dos juros dos restantes investimentos de acordo

com a política contabilística definida na nota 3.2 alínea e) deste anexo.

• Acréscimos e diferimentos no Passivo

O saldo desta conta é analisado como segue:

	2007	2006
Férias e subsídio de férias	769.004	757.740
Incentivos comerciais	252.162	145.421
Rendas e alugueres	5.280	5.280
Outros acréscimos e diferimentos	632.745	1.033.537
Total	1.659.191	1.941.978

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da VICTORIA – Seguros, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro 2007 (que evidencia um total de 119.954.249 euros e um total de capital próprio de 21.987.739 euros, incluindo um resultado líquido de 3.803.470 euros), a Conta de Ganhos e Perdas (Contas Técnica e Não Técnica) e a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidade

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal na actividade seguradora, que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e

Directrizes de Revisão/Auditoria da ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação.

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidos demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da VICTORIA – Seguros, S.A., em 31 de Dezembro 2007, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites

em Portugal na actividade seguradora e as Normas do Instituto de Seguros de Portugal.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 2008
KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
representada por
Ana Cristina Soares Valente Dourado (ROC Nº 1011)

■ Relatório e Parecer do Fiscal Único Relativos ao Exercício de Findo em 31 de Dezembro 2007

Exmos. Senhores Accionistas
VICTORIA - Seguros, S.A.

De acordo com a legislação aplicável e no cumprimento das funções de Fiscal Único da VICTORIA Seguros, S.A. relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro 2007, procedemos à fiscalização dos actos da Administração da Sociedade, averiguámos da observância do cumprimento da Lei e dos Estatutos, procedemos à verificação dos livros e registos contabilísticos e levámos a cabo outros procedimentos julgados necessários nas circunstâncias.

Procedemos também, à apreciação do Relatório de Gestão e à verificação da correcção das Contas da Sociedade, com referência ao exercício findo em 31 de Dezembro 2007, compreendendo o Balanço, a Conta de Ganhos e Perdas (Conta Técnica e Não Técnica), os respectivos Anexos bem como a Demonstração dos fluxos de caixa, para. Do Conselho de Administração e dos Serviços obtivemos sempre documentação e os esclarecimentos solicitados, o que agradecemos concluindo, que:

1. O Relatório de Gestão e as Contas da VICTORIA – Seguros, S.A. relativos a 2007 e os livros de contabilidade, satisfazem as disposições legais e estatutárias.
2. Os actos da Administração do nosso conhecimento procuraram salvaguardar o cumprimento da Lei e dos Estatutos.
3. As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos adoptados encontram-se devidamente evidenciados nos Anexos às Demonstrações Financeiras.

No âmbito das nossas funções emitimos já a Certificação Legal das Contas de 2007 e o Relatório Anual sobre a Fiscalização efectuada, ambas sem reservas.

Face ao exposto, somos de parecer que sejam aprovados:

- a) O Relatório de Gestão e as Contas do exercício findo em 31 de Dezembro 2007, apresentados pelo Conselho de Administração.
- b) A proposta de aplicação de resultados contida no mencionado Relatório de Gestão;
- c) A gestão da Sociedade exercida em 2007 pelo Conselho de Administração.

Finalmente, não podemos deixar de salientar a excelente colaboração recebida no desempenho das suas funções, do Conselho de Administração da Sociedade.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 2008
O Fiscal Único
KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
representada por
Ana Cristina Soares Valente Dourado (ROC nº 1011)

Delegações da VICTORIA em Portugal

AVEIRO	Av. Dr. Lourenço Peixinho, 246 3800-162 AVEIRO Tel.: 234 427 918 — Fax: 234 382 253
BEJA	R. de Mértola, 50 7800-475 BEJA Tel.: 284 325 388 — Fax: 284 326 098
BOLIQUEIME	Maritenda (E.N.125) Apartado 18 8100-908 BOLIQUEIME Tel.: 289 360 924 — Fax: 289 360 927
BRAGA	R. Bernardo Sequeira, N° 6 4710-358 BRAGA Tel.: 253 614 241 — Fax: 253 615 248
CACÉM	Av. dos Bons Amigos, 67-A 2735-079 CACÉM Tel.: 214 325 832 — Fax: 214 324 029
CASTELO BRANCO	Praça Rei D. José, 22 6000-118 CASTELO BRANCO Tel.: 272 344 678 — Fax: 272 329 275
COIMBRA	Av. Fernão Magalhães, 636 3000-174 COIMBRA Tel.: 239 820 838 — Fax: 239 832 634
ESTREMOZ	Lg. Combatentes da Grande Guerra, 19 7100-111 ESTREMOZ Tel.: 268 333 340 — Fax: 268 333 341
FARO	Av. Cidade de Hayward, Lote 6 – R/C Dt 8000-074 FARO Tel.: 289 803 055 — Fax: 289 803 961
FUNCHAL	R. 5 de Outubro, 79, R/C 9000-079 FUNCHAL Tel.: 291 233 201 — Fax: 291 231 904
GUARDA	R. Mouzinho da Silveira, 19 6300-735 GUARDA Tel.: 271 212 819 — Fax: 271 215 848
LEIRIA	Av. Combatentes da Grande Guerra, 71 2400-123 LEIRIA Tel.: 244 815 074 — Fax: 244 815 071
LISBOA	Av. da Liberdade, 200 - 1 1250-147 LISBOA Tel.: 213 134 450 — Fax: 213 134 451
OEIRAS	Av. Brasil, 6 - Alto de Santo Amaro 2780-315 OEIRAS Tel.: 214 426 699 — Fax: 214 426 624
PORTO	R. Gonçalo Cristóvão, 13-D 4000-267 PORTO Tel.: 222 002 749 — Fax: 222 008 943
SANTARÉM	Av. Bernardo Santareno, 37-B 2005-177 SANTARÉM Tel.: 243 327 911 — Fax: 243 327 213
SETÚBAL	Av. D. João II, 46-A 2910-549 SETÚBAL Tel.: 265 523 565 — Fax: 265 234 996
TORRES VEDRAS	R. Dr. Carlos França, 30 Loja 2560-330 TORRES VEDRAS Tel.: 261 316 422 — Fax: 261 338 055
VIANA DO CASTELO	R. de Sto. António, 42 4900-492 VIANA DO CASTELO Tel.: 258 821 146 — Fax: 258 821 147
VISEU	Av. Alberto Sampaio, 60 3510-027 VISEU Tel.: 232 425 254 — Fax: 232 428 243

2006

victoria

